

Tendências migratórias no Sec. XXI : repensando os espaços

Dra.Marta Roverly de Souza
FCS/NESC/UFG

Vislumbrando o Alvorecer de um Milênio Urbano

- ▶ Em 2008, o mundo alcançará um marco invisível porém significativo: pela primeira vez na história, mais da metade da população humana - 3,3 bilhões de pessoas – estará vivendo em áreas urbanas. Até 2030, esse número deverá chegar a quase 5 bilhões. Muitos dos novos habitantes urbanos serão pobres. O futuro dessas pessoas, o futuro das cidades nos países em desenvolvimento, o futuro da própria humanidade dependerá das decisões tomadas agora em preparação para esse crescimento.

100 maiores aglomerações urbanas por população



Fonte: Organização das Nações Unidas - ONU - Demographia World Urban Areas (World Agglomerations) - março de 2007

*Cidades: Ônus ou
Bônus
Faixa de pedestres em
Tóquio, Japão.*



Os objetivos do Milênio

- ▶ *À medida que o mundo em desenvolvimento torna-se mais urbano e o lócus da pobreza se desloca para as cidades, a batalha para atingir os ODMs terá que ser empreendida nas favelas do mundo.*
- ▶ O crescimento urbano sem precedentes que está ocorrendo nos países em desenvolvimento reflete as esperanças e as aspirações dos milhões de novos habitantes urbanos. As cidades têm um potencial enorme para melhorar as vidas das pessoas, mas a gestão urbana inadequada, baseada freqüentemente em percepções e informações incorretas, pode transformar oportunidade em desastre.

A intensidade da urbanização pode chocar-se com os antigos costumes e tradições. Os veículos desviam de uma vaca, enquanto vendedores de rua competem com lojas modernas neste cruzamento movimentado em Mumbai, Índia.



Mulher caminha em alagado próximo ao Rio Yangtze em Chongqing, China. Com a conclusão das obras da Barragem Three Gorges, o nível da água subirá dramaticamente.



O contexto brasileiro

- » Os deslocamentos espaciais da população são, conjuntamente com as mudanças na composição de grupos populacionais, as principais determinantes da configuração demográfica do país nos dias de hoje (Alves, Martine, Neto, 2009)

Colocação	País	Aglomeração urbana	População	Área (km²)		Ano
-----------	------	--------------------	-----------	------------	--	-----

6	Brasil	São Paulo	17800000	2784	6400	2005
19	Brasil	Rio de Janeiro	10900000	1580	6900	2005
56	Brasil	Belo Horizonte	4475000	1166	3850	2005
79	Brasil	Porto Alegre	3325000	777	4300	2005
82	Brasil	Recife	3175000	414	7650	2000
85	Brasil	Fortaleza	3050000	725	4200	2005
94	Brasil	Salvador	2900000	389	7450	2005
100	Brasil	Curitiba	2750000	842	3250	2005

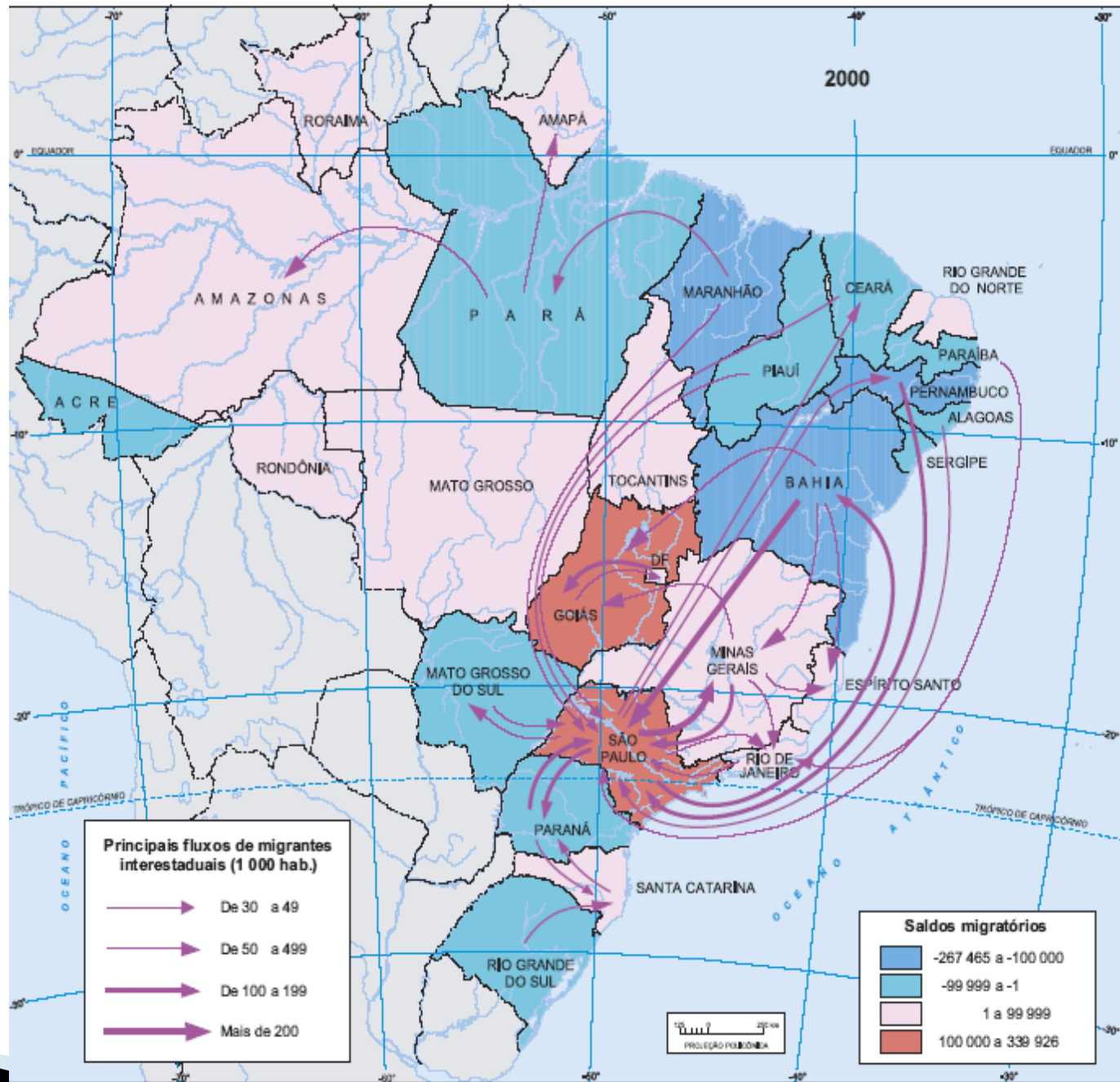
- ▶ Nos últimos cem anos, e particularmente a partir de 1930, novas formas de ocupação do espaço, caracterizadas tanto pela densificação em **localidades cada vez maiores** como pela ocupação dos **espaços interiores vazios**, acompanham o rápido crescimento demográfico e a diversificação econômica, alterando profundamente a relação da população com seu meio ambiente.

Reconstruindo as trajetórias

Com relação ao comportamento das migrações vale destacar que o padrão de desenvolvimento econômico adotado no Brasil, pós 1956 (industrialização pesada) contribuiu para um enorme avanço no processo de urbanização e industrialização no país, neste período o êxodo rural e a ocupação das áreas de fronteira agrícola desempenharam importante papel na interiorização do território.

Na década de 70 as tendências de abertura de empregos urbanos foi intensificada, o que fez com que as migrações tivessem predominantemente como direção o meio urbano.

No entanto desde 1980 estas características vêm se alterando, principalmente pelo arrefecimento do fluxo para a região metropolitana de São Paulo, mas que mesmo assim se mantêm como o maior centro de recepção migratória no Brasil. O início da década de 1990 tendeu a consolidar duas vertentes no atual processo de distribuição espacial da população: de um lado a região sudeste continua na centralidade destes movimentos; e de outro o prosseguimento da redução das migrações de longa distância e o aumento de importância das migrações intra-regionais e intra-estaduais.



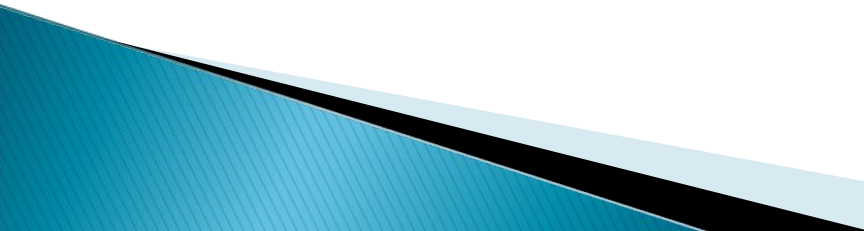
Nota: Utiliza-se a informação do lugar de residência anterior há exatamente 5 anos antes da data de referência da pesquisa.

Grau de urbanização (%) Brasil e grandes regiões, 1991, 2000 e 2006

Regiões	1991	2000	2006
Brasil	75,59	81,25	84,53
Norte	59,05	69,87	75,21
Nordeste	60,65	69,07	74,18
Sudeste	88,02	90,52	91,98
Sul	74,12	80,94	85,02
Centro-oeste	81,28	86,73	89,60

Fonte: IBGE: Censos demográficos 1991 e 2000 e Contagem de População 2006.

Tendências recentes...

- ▶ O estado de SP de receptor, passou a ser um estado expulsor líquido de população; (participação dos migrantes no total da população do interior do estado vem caindo nos últimos 20 anos)
 - ▶ O fluxo tradicional (Nordeste/SP) foi transformado em cenário de rotatividade migratória entre as duas regiões, que por sua vez reforça a tendência crescente no sentido da migração de retorno de longa distância.
 - ▶ Ao mesmo tempo houve um aumento da tendência a configuração de novos espaços de migração mais relacionados ao âmbito de suas próprias regiões
- 

...

- ▶ Neste sentido Goiás, destaca-se como área de **retenção migratória nacional e regional**;
- ▶ Mato Grosso, Pará , Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Santa Catarina despontaram como áreas de **retenção migratória regional**;
- ▶ São Paulo e RJ como áreas de **rotatividade migratória nacional**;
- ▶ Extremo norte caracteriza-se como área de **baixa mobilidade populacional**

A influência do dinamismo das regiões sobre o mercado de trabalho

- ▶ Os estudos comprovam que estes dinamismos apresentados por diversos estados atraindo trabalhadores migrantes para o mercado formal (Centro-oeste e Norte) com formação superior, mas também trabalhadores de baixa qualificação.
- ▶ Ou seja, a expansão das atividades econômicas e do mercado formal também significa a expansão de oportunidades para trabalhadores para as ocupações na construção civil e no terciário

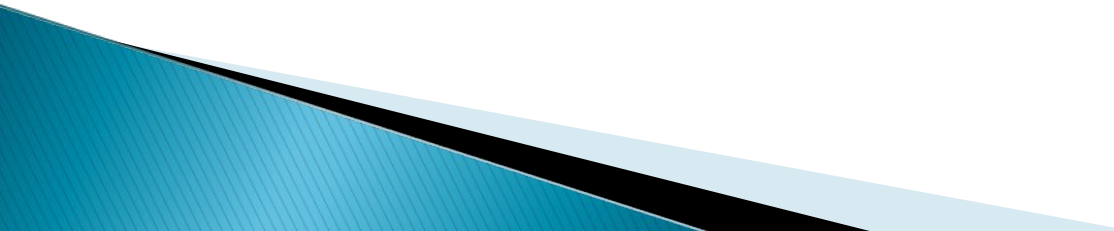
A configuração de novas espacialidades

- ▶ Neste sentido pode-se esperar que esses lugares venham a assumir papel fundamental no processo de reconfiguração espacial das atividades econômicas e da população no Brasil, confirmando mudanças nos padrões migratórios, bem como aponta para novos espaços que estruturam mercados de trabalho locais

E agora?

- ▶ A tendência anterior de urbanização intensiva e concentrada opõe-se agora uma urbanização de caráter extensivo, disperso, com um consumo extensivo do território, dos equipamentos, infraestruturas e meio ambiente, colocando assim outros desafios no que se refere a *Gestão urbana*

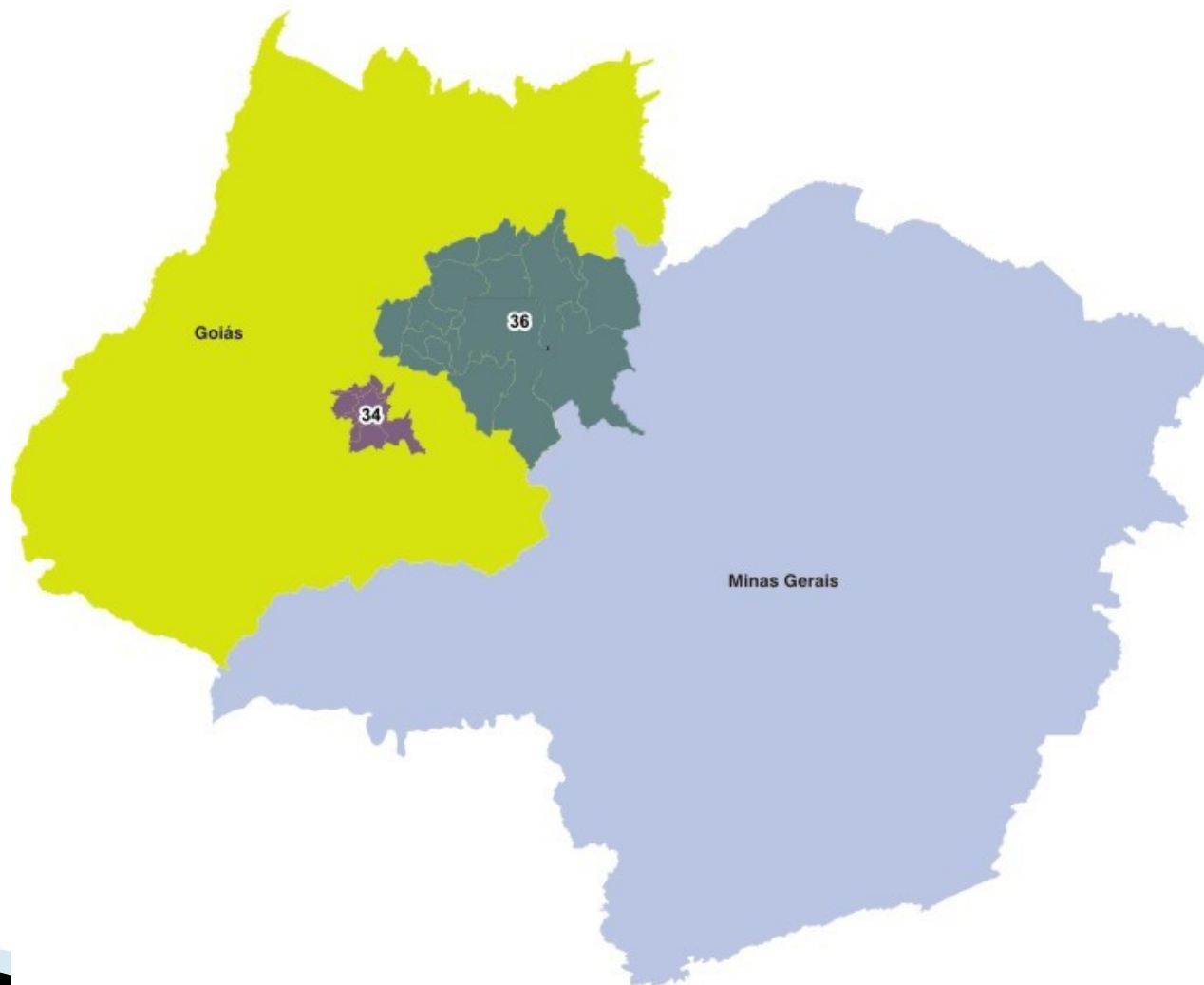
O desafio imediato!!

- ▶ Houve nas ultimas décadas uma multiplicação das cidades de pequeno e médio porte aumentando assim a dispersão da população no território nacional;
 - ▶ Neste sentido, não há como pensar o desenvolvimento urbano limitado á escala do município; é necessário a retomada de planos de desenvolvimento urbano e escala regional que conciliem os interesses dos diversos municípios envolvidos
- 

Brasil - Regiões Metropolitanas - Região Centro-Oeste (parte na Região sudeste)

IBGE 2004

Nome da Região	Municípios	Área total (km²)	População Total	Densidade demográfica	PIB Total (em 1.000 R\$)	PIB per capita
34 RM Goiânia	12	5.271,85	1.672.328	355,16	12.524.391,35	6.689,21
36 RIDE-Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno	22	55.434,99	3.363.929	60,68	48.255.713,45	14.345,05



- ▶ Diante deste quadro é preciso planejar e agir dentro de uma lógica voltada para a diminuição de desigualdades. Nesta direção, o conhecimento das regiões e limites administrativos já definidos e em uso são importantes. A população pobre convive com as amenidades e oportunidades oferecidas pela cidade e se expõe as ausências e deseconomias mais pungentes geradas pelas falhas de coordenação de planejamento dos gestores públicos.

Utilizando as ferramentas demográficas

- ▶ O campo da população é vital à compreensão das necessidades e à criação de soluções para as regiões urbanas. Mesmo na ausência de uma entidade administrativa apropriada, que cubra uma região inteira, os formuladores de políticas podem usar imagens de satélite e sistemas de informação geográfica (SIG), aliados a dados demográficos, de modo a fornecer informações precisas sobre o tamanho e a densidade da população, e também sobre áreas de expansão, crescimento de favelas e sobre as necessidades de proteção ambiental.. Isso inclui a utilização de dados da área de recenseamento, combinados a projeções populacionais simples para melhorar a estimativa de demanda futura por vários tipos de serviços.
- ▶ Pequenos e médios municípios e áreas descentralizadas de crescimento tendem a apresentar maior necessidade de apoio técnico para aplicar tais ferramentas. Tais dados podem ser usados juntamente com informações sobre altitude, inclinação, solos, cobertura do solo, ecossistemas críticos e riscos de acidentes para identificar áreas em que futuros assentamentos devem ser promovidos ou evitados. A fim de serem úteis no contexto de um SIG, os dados censitários devem ser processados e disponibilizados com a maior desagregação espacial possível, de modo que possam ser utilizados em uma variedade de escalas, desde a regional até a local.

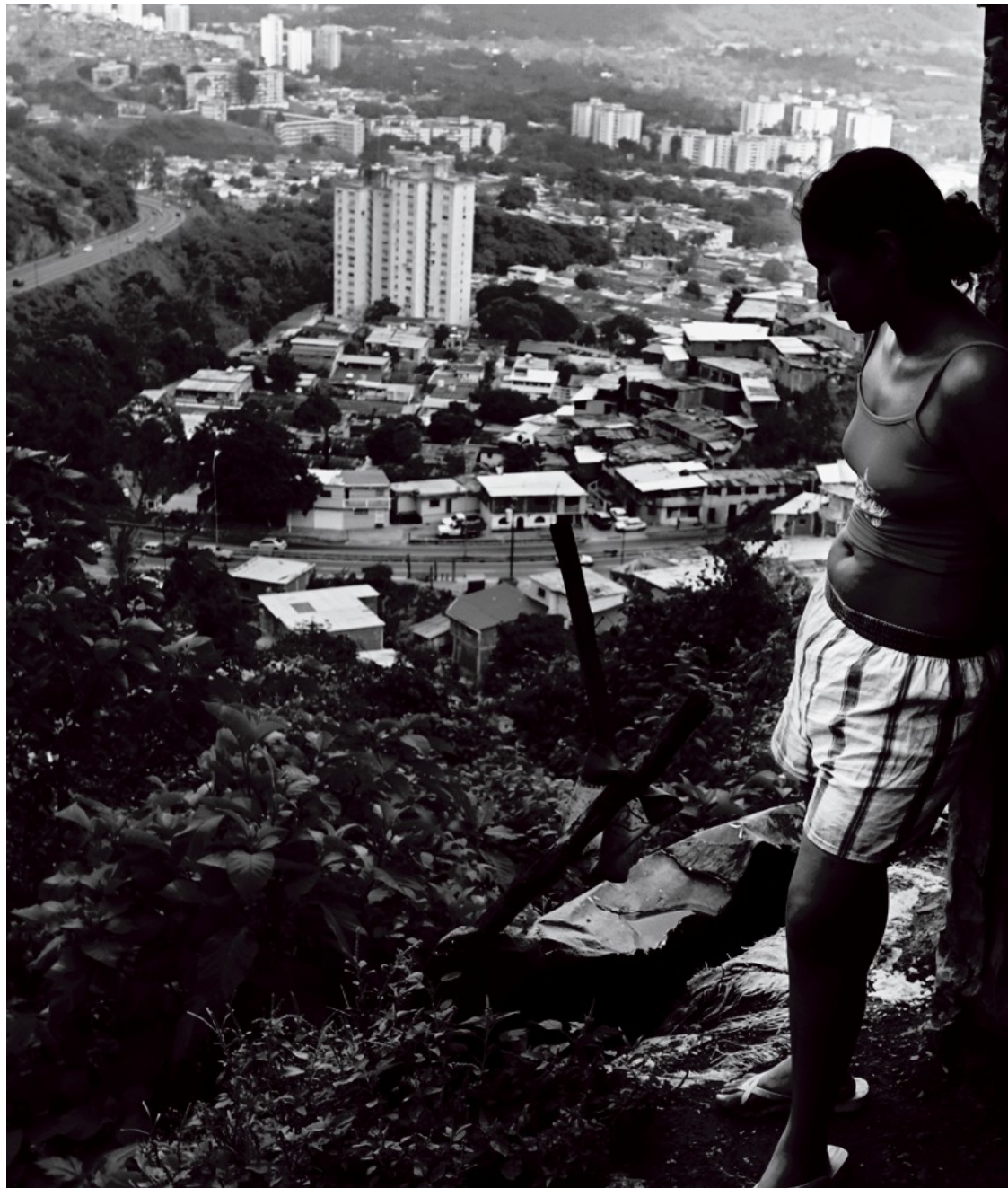
- ▶ Vale ressaltar assim que a segregação socioespacial existe e que do ponto de vista metodológico o uso de sistemas de informação geográficas permite avançar para uma análise que privilegie o espaço como dimensão importante para se pensar a vulnerabilidade



concluindo

Conhecer o local onde os grupos populacionais habitam é fundamental, pois ele sugere, além das probabilidades de adoecer em função do ambiente biofísico e das condições de infra-estrutura urbana, as possibilidades de acesso aos serviços de saúde desta população.

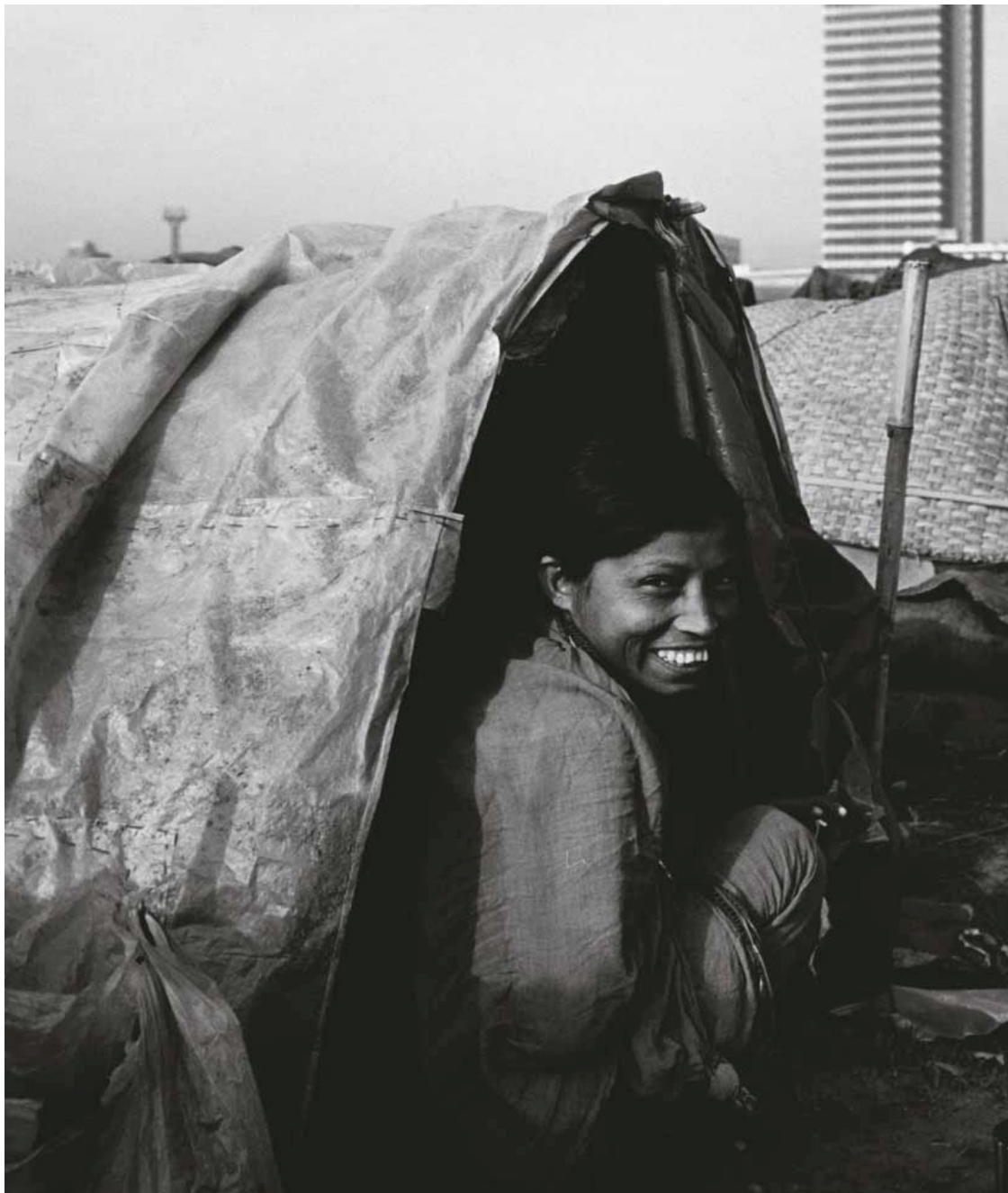
Mulher olha para a cidade de sua casa na encosta de uma favela em Caracas, Venezuela.



Os desafios a médio e longo prazo

- ▶ Urbanização e meio ambiente
- ▶ Deslocamentos populacionais compulsórios e os direitos humanos (guerras, crises, perseguições, crises ambientais)
- ▶ Deslocamentos de pessoas e doenças no ambiente globalizado
- ▶ Dimensões de vulnerabilidade a serem contempladas (etnia, idade, gênero, ocupação, local de moradia, escolaridade)
- ▶ Ou seja, *a importância da transversalidade nas políticas públicas sociais*

Jovem sorri de dentro de seu barraco montado bem à sombra do hotel mais luxuoso de Dhaka, Bangladesh.



Haiti – 2010



Obrigada
martary@gmail.com